

## **SILVA, Lima e**

\* militar; junta gov. RN 1891-1892.

*Francisco de Lima e Silva* nasceu no Rio de Janeiro a 25 de abril de 1836, filho de José Joaquim de Lima e Silva, visconde de Magé, e de Maria Eulália de Lima Fonseca. Era neto do marechal de campo José Joaquim de Lima e Silva, sobrinho do brigadeiro Francisco de Lima e Silva, barão de Barra Grande e regente do Império, e primo de Luís Alves de Lima e Silva, o duque de Caxias.

Seguiu a carreira militar, sentando praça na Escola Militar em 1850. Alferes de infantaria em 1854, foi promovido a tenente em 1860 e a capitão em 1866. Lutou na Guerra do Paraguai (1864-1870) e foi promovido a major por atos de bravura em 1869. Chegou a tenente-coronel em 1876 e a coronel em 1886.

Comandava nesse ano o 34º Batalhão de Caçadores, em Natal, quando o deputado federal Miguel Joaquim de Almeida Castro foi eleito governador do Rio Grande do Norte pelo Congresso Constituinte estadual. Apoiou então o governo Miguel Castro, bem como sua declaração de apoio ao fechamento do Congresso pelo presidente Deodoro da Fonseca em 3 de novembro. Com a renúncia de Deodoro e a posse de Floriano Peixoto 20 dias depois, diante da movimentação de Pedro Velho de Albuquerque Maranhão e José Bernardo de Medeiros, líderes do Partido Republicano do estado, no sentido de derrubar Miguel Castro, inclusive com o apoio de Floriano, deixou de apoiar o governador eleito. Segundo Luís da Câmara Cascudo, tomou essa decisão convencido por Manuel do Nascimento Castro e Silva, antigo governador do estado, e por Joaquim Ferreira Chaves Filho, também partidário de Pedro Velho, com a ajuda de Afonso Moreira de Loiola Barata, médico do batalhão que comandava. Note-se que o incentivo de Floriano Peixoto à deposição de Miguel Castro foi-lhe comunicado diretamente por auxiliares próximos de Floriano, como Amaro Cavalcanti Soares de Brito e Aníbal Falcão.

Com a chegada a Natal de Pedro Velho e José Bernardo, que se encontravam no Rio de Janeiro, o coronel Lima e Silva consentiu que estes guiassem sua tropa até o palácio de governo. Ali os dois líderes prenderam Miguel Castro em 28 de novembro, deportando-o em seguida para o Ceará. Assumiu então o poder uma junta governativa que deveria

governar até que fosse eleito um novo Congresso Constituinte estadual que deveria, por sua vez, eleger o novo governador do estado. A presidência da junta foi atribuída ao coronel Lima e Silva, a quem cabia coordenar os dois outros integrantes, Nascimento Castro e Ferreira Chaves. A junta expeliu do governo todos os partidários de Miguel Castro e declarou o Congresso estadual extinto, por ilegitimidade e ilegalidade, tornando também sem efeito todos os atos da administração anterior. Em 17 de dezembro foi marcada a eleição para um novo Congresso Constituinte estadual, que deveria ser instalado a 20 de fevereiro de 1892. Contudo, Lima e Silva, promovido a general de brigada em dezembro de 1891, foi transferido em 11 de fevereiro para Salvador para comandar o 3º Distrito Militar. Não assistiu assim à passagem do poder para o governador eleito em 23 de fevereiro, Pedro Velho. Foi reformado como marechal em 1897.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 2 de setembro de 1902.

*Renato Amado Peixoto*

FONTES: BARATA, C. *Presidentes*; BARATA, C. *Súmula*; CASCUDO, L. *Governo*; CASCUDO, L. *História da República*; CASCUDO, L. *História do Rio*; FEITOSA, P. *Quase*; SOUZA, I. *República*.